

DISCURSO PRONUNCIADO POR ATALIBA T. DE CASTILHO

Em nome da Comissão Organizadora do V Instituto Interamericano de Linguística e VII Instituto Brasileiro de Linguística, quero saudar os participantes deste encontro, dando-lhes as boas vindas e fazendo votos para que juntos possamos tirar o melhor proveito das atividades a que nos entregaremos nas próximas seis semanas.

Ao fazê-lo, recorro com emoção as idéias que levaram Donald Solá, aqui presente, a lançar as bases do PROGRAMA INTERAMERICANO DE LINGÜÍSTICA E ENSINO DE IDIOMAS, no ano de 1963, em Cartagena, após diversas reuniões preliminares, principia das em 1958.

Desejava-se na época estabelecer um mecanismo de cooperação estável para o intercâmbio entre filólogos e linguistas dos Estados Unidos, da América Hispânica e da Europa, tudo isso visando a um objetivo mais alto, qual seja, a "urgente necessidade de mejorar la comunicaci6n entre los pueblos del continente", para servir-me das palavras do Professor Solá, pronunciadas por ocasião do I SIMPOSIO DO PILEI, celebrado em Cartagena de Indias, Colômbia.

Para o desempenho dessa missão, voltou-se o PILEI para um amplo inventário dos problemas lingüísticos do hemisfério, a saber:

- 1 - o estudo dos cinco idiomas de comunicação geral, falados nesta parte do mundo, o inglês, o espanhol, o português, o francês e o holandês;
- 2 - a preocupação com o isolamento em seu próprio país de milhões de indígenas e de falantes de crioulos, apartados da comunidade nacional amplamente concebidas pela barreira da língua;
- 3 - o estudo do analfabetismo em suas diversas modalidades;
- 4 - as pesquisas em torno do ensino da língua materna e das línguas estrangeiras.

Por que essas idéias encontraram eco no jovem INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM DA UNICAMP, a ponto de lançar-se ele em seu terceiro ano de vida à tarefa ambiciosa de hospedar o PILEI? Porque o Instituto de Estudos da Linguagem, assim como o PILEI, está animado do firme propósito de estreitar os laços entre as comunidades acadêmicas das Américas. Essa foi, aliás, a principal das motivações para sua criação, por inspiração de nosso primeiro Diretor, o Professor ANTÔNIO CÂNDIDO DE MELLO E SOUZA. Certamente, Amigos, teremos ocasião de voltar a este ponto durante os trabalhos que ora se inauguram.

Devo agora testemunhar que a causa da união dos povos americanos através dos estudos de suas línguas continua a ser uma idéia plena de vitalidade e de atualidade. Com efeito, foi graças a ela que em meio a um ano de grandes dificuldades econômicas conseguimos sensibilizar diversas instituições e levantar os fundos necessários à realização deste V INSTITUTO INTERAMERICANO DE LINGÜÍSTICA. É de justiça lembrar aqui as entidades que nos dispensaram suporte financeiro:

- a Fundação de Desenvolvimento da Unicamp, aqui representada pelo Dr. Ubiratan D'Ambrosio;
- A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo;
- a Universidade Estadual de Campinas;
- a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação e Cultura;
- o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Presidência da República;
- a United Bible Societies;
- o Summer Institute of Linguistics;
- o British Council;
- o Instituto de Idiomas Yāzigi;
- a Fundação Casa de Rui Barbosa.

Quero por fim agradecer ao Prof. Francisco Gomes de Matos, Presidente do PILEI e aos colegas desta Universidade pela ajuda que me deram durante todo o período de organização dos trabalhos: o Senhor Diretor do Instituto de Estudos da Linguagem, Prof. CARLOS FRANCHI, os Professores Luiz Carlos Cagliari, Maria Bernadete A. Gnerre, Rodolfo Ilari, Frank Brandon, Carlos Vogt e Tânia Maria Alkmin Rodrigues. Um agradecimento especial à nossa incansável Secretária Executiva, Srta. Vera Lúcia Bueno da Silva.

E a todos Vocês, amigos das Américas e de alguns países da Europa, pelo conforto de sua presença e pela segurança de sua amizade, meu muito obrigado.